Levantamento Florístico do Componente Arbustivo-Arbóreo de uma Área de Mata Ciliar do Arroio do Monjolo, Guarapuava-PR

Floristic survey of tree-shrub layer of an area from riparian forest of the Arroio Monjolo, Guarapuava, Parana State

MACHADO, Danielle. Universidade Estadual do Centro-Oeste, email: mdanielle@gmail.com; CORDEIRO, Juliano. Universidade Estadual do Centro-Oeste, email: cordeirojuliano@yahoo.com.br; ANDRADE, Fábio José. Universidade Estadual do Centro-Oeste, email: fabio_z3k4@hotmail.com.

Resumo

A mata ciliar é de grande importância para o ecossistema onde se encontra, pois possui grande diversidade na sua composição. Sua conservação promove o fomento da qualidade de vida das populações que visam o desenvolvimento rural sustentável, como a agricultura familiar. O objetivo do trabalho foi o levantamento do componente arbustivo-arbóreo de um remanescente preservado de mata ciliar do Arroio do Monjolo, em Guarapuava-PR. O levantamento foi realizado por meio de coletas quinzenais, entre JUL/2007 e JUL/2008. Do material coletado foram identificadas 29 espécies, pertencentes a 24 gêneros e 17 famílias. Quanto à riqueza, as famílias mais representativas foram Myrtaceae e Symplocaceae, com 5 e 3 espécies. As espécies ocorrentes são típicas de áreas ciliares da Floresta Ombrófila Mista, ressaltando-se a importância da preservação desse ambiente para a conservação da biodiversidade do bioma.

Palavras-chave: Remanescente florestal, diversidade florestal, florística, mata ciliar.

Abstract

Riparian forest has a great importance to the ecosystem where is located, because it has a very diversity composition. Riparian forest conservation improves the population life quality that aims a sustainable rural development, like family's agriculture. The works objective was survey the shrub-tree component in the riparian forest preserved remnant located at Arroio Monjolo, in Guarapuava-PR. The survey was performed by fortnightly collects, between july/2007 and june/2008. Were found 29 species, in 24 genus and 17 families. About the richness, the more representative families were Myrtaceae and Symplocaceae, with 5 and 3 species. These species are typical in the riparian areas of the Subtropical Ombrophilous Forest, emphasizing preservation importance in this environment for the biodiversity conservation in this biome.

Keywords: Forest remainder, forest diversity, floristic, riparian forest.

Introdução

As florestas ou matas ciliares são de grande importância para o ecossistema onde se encontram, pois atuam na estabilidade térmica da água, através da manutenção das características físicas, químicas e biológicas do ambiente aquático ao qual estão relacionadas (CARDOSO-LEITE et al., 2004). Sua conservação também contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações que dependem desse ecossistema, utilizando-o sob a ótica do desenvolvimento rural sustentável, a exemplo da agricultura familiar. Contudo, apesar da lei garantir a sua proteção e conservação, caracterizando esses locais como áreas de preservação permanente, as matas ciliares ainda são negativamente afetadas pela ação antrópica (BATTILANI et al., 2005).

Observa-se grande diversidade na composição florestal das matas ciliares, com variações em termos de estrutura e distribuição, resultantes da característica heterogênea do ambiente à qual tais matas estão associadas (BATTILANI et al., 2005). O conhecimento desses ambientes é a base para a compreensão das interações que ocorrem no ecossistema, justificando-se a

Resumos do VI CBA e II CLAA

realização de estudos sobre este tipo de vegetação.

A Floresta Ombrófila Mista é um dos biomas que áreas ciliares podem estar inseridas, caracterizada estruturalmente pela presença da espécie *Araucaria angustifolia* (SANQUETTA et al., 2002), sendo um tipo de formação florestal típica do sul do Brasil. Dentre os estudos florísticos realizados em áreas de Floresta Ombrófila Mista na região de Guarapuava destacam-se Silva (2004), Semaflor (2006) e Cordeiro e Rodrigues (2007). Estes estudos apontam grande similaridade na composição florestal de áreas distintas.

O presente estudo visa realizar o levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo de um remanescente preservado de mata ciliar em Guarapuava-PR.

Metodologia

A área de estudo localiza-se no distrito de Guairacá, em Guarapuava-PR, a margem esquerda do Arroio do Monjolo, sob as coordenadas UTM 470.278,81 e 470.153,935 Leste e 7.215.049,67 e 7.214.915,502 Norte. O estudo foi realizado em parcela única, com área aproximada de um hectare. O Arroio do Monjolo é de pequeno porte, com largura média de 4,5 m. A aproximadamente 2 km a jusante do local da coleta ocorre sua foz no Rio Marrecas.

O clima da região é classificado como *Cfb*, sem a presença de estação seca, conforme Köppen. A temperatura média anual é 17 °C, com a temperatura média 12 °C do mês mais frio e 21 °C para o mês mais quente (IAPAR, 2008).

O levantamento foi realizado por meio de coletas quinzenais, no período de JUL/2007 a JUN/2008. Realizou-se a coleta de material botânico (vegetativo e/ou fértil) dos indivíduos arbustivos e arbóreos encontrados na abrangência da área demarcada. As amostras registradas foram prensadas e herborizadas, sendo parte do material identificado no Laboratório de Botânica na UNICENTRO e parte no Museu Botânico de Curitiba (MBM).

Resultados e discussões

Foram encontradas 29 espécies, pertencentes a 24 gêneros e 17 famílias (Tabela 1). As mais representativas em número de espécies foram Myrtaceae, com 5 espécies, que correspondem a aproximadamente 17% do total de espécies, e Symplocaceae com 3 espécies, que representam cerca de 10% do total. Essas duas famílias juntas representam aproximadamente 27% da riqueza total de espécies. As demais espécies catalogadas (21) estão distribuídas em 14 famílias, somando 73% da diversidade total.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Famílias e espécies arbustivo-arbóreas encontradas na mata ciliar do Arroio do Monjolo no Distrito de Guairacá, Guarapuava-PR.

Família Espécie	Nome vulgar	Número do coletor
AQUIFOLIACEAE <i>Ilex theezans</i> Mart. <i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	caúna erva-mate	F. J. Andrade, 33 F. J. Andrade, 40.
ARAUCARIACEAE <i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) O. Kuntze	pinheiro-do-paraná	F.J. Andrade,S/N.
ASTERACEAE <i>Baccharis semiserrata</i> DC. var. <i>elaegnoides</i> (Steud.) G. M. Barroso <i>Vernonanthura montevidensis</i> (Spreng.) H. Robinson	vassoura cambarazinho	F. J. Andrade, 16. F. J. Andrade, 04.
BERBERIDACEAE <i>Berberis laurina</i> Billb.	são-joão	F. J. Andrade, 08.
CLETHRACEAE <i>Clethra scabra</i> Persoon	carne-de-vaca	F. J. Andrade, 01.
ERYTHROXYLACEAE <i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil. <i>Erythroxylum myrsinites</i> Mart.	cocão	F. J. Andrade, 31. F. J. Andrade, 30.
EUPHORBIACEAE <i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith & Dows	branquilha	F. J. Andrade, 18.
LAURACEAE <i>Ocotea porosa</i> (Nees.) Barroso <i>Ocotea puberula</i> (A. Rich.) Nees	imbuia canela-guaicá	F. J. Andrade, 41. F. J. Andrade, 42.
MALVACEAE <i>Pavonia schrankii</i> Spreng.	–	F. J. Andrade, 27.
MELASTOMATACEAE <i>Miconia hyemalis</i> A. St.-Hil.	pixirica	F. J. Andrade, 03.
MYRTACEAE <i>Myrceugenia euosma</i> (O. Berg) D. Legrand <i>Myrcia obtecta</i> (Berg.) Kiarsk. var. <i>obtecta</i> <i>Gomidesia sellowiana</i> O. Berg. <i>Calyptanthes concinina</i> D.C. <i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	guamirim-branco – guamirim guamirim-de-facho guabiroba	F. J. Andrade, 36. F. J. Andrade, 29. F. J. Andrade, 02. F. J. Andrade, 22. F. J. Andrade, 47.
ROSACEAE <i>Prunus sellowii</i> Koehne	pessegueiro-bravo	F. J. Andrade, 11.
RUBIACEAE <i>Cordia concolor</i> (Cham.) O. Kuntze. var. <i>concolor</i>	–	F. J. Andrade, 28.
SCROPHULARIACEAE <i>Buddleia elegans</i> Cham. et Schelecht	–	F. J. Andrade, 07.
SOLANACEAE <i>Solanum variabile</i> Cham. <i>Brunfelsia pilosa</i> Plowman	– aleluia	F. J. Andrade, 16. F. J. Andrade, 25.
SYMPLOCACEAE <i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth. <i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) A. DC. <i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex. Miq.	maria-mole – –	F. J. Andrade, 14. F. J. Andrade, 13. F. J. Andrade, 32.
WINTERACEAE <i>Drimys brasiliensis</i> Miers <i>Drimys angustifolia</i> Miers	cataia cataia folha-fina	F. J. Andrade, 15. F. J. Andrade, 12.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em comparação com Silva (2004), que listou as principais espécies presentes na FOM da Bacia do Rio das Pedras, verifica-se que 14 famílias e 13 espécies foram similares, sendo a maior riqueza de espécies foi observada em Myrtaceae.

Uma maior riqueza de espécies na família Myrtaceae também foi observada por Semaflo (2006), na área estudada para a criação da Unidade de Conservação Parque Natural Municipal São Francisco da Esperança, onde registrou-se a ocorrência de 135 espécies pertencentes a 52 famílias botânicas. Verifica-se que 16 famílias são similares entre esta área e a mata ciliar estudada.

Conclusões

Foram encontradas 29 espécies, classificadas em 17 famílias botânicas. Essas espécies são típicas de áreas ciliares da Floresta Ombrófila Mista. As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies foram Myrtaceae e Symplocaceae. Ressalta-se que esse tipo de formação vegetal possui muitas espécies que compõe uma biodiversidade importante, o que justifica a preservação desses ambientes como patrimônios naturais para futuras gerações.

Referências

BATTILANI, J.L.; SCREMIN-DIAS, E.; SOUZA A.L.T. Fitossociologia de um trecho de mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 597-608, 2005.

CARDOSO-LEITE, E., et al. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de mata ciliar em Rio Claro-SP, como subsidio a recuperação da área. *Revista Instituto Florestal*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 31-41, 2004

CORDEIRO, J.; RODRIGUES, W. A. Caracterização fitossociológica de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista em Guarapuava- PR. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 31, n. 3, p. 545-554, 2007.

IAPAR - INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. *Cartas climáticas*. Médias históricas. Disponível em: <<http://www.iapar.pr.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2008.

SANQUETTA, C. R., et al. Estrutura vertical de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no centro-sul do Paraná. *Revista Floresta*, Curitiba, v. 2, n. 32, p. 267-276, 2002.

SEMAFLOR. Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Florestal. *Lauda sócio-econômico e biológico para a criação da unidade de conservação Parque Municipal São Francisco da Esperança*. Guarapuava, 2006.

SILVA, D. W. A vegetação da Bacia do Rio das Pedras. In: *Proteção e Manejo da Bacia do Rio das Pedras*. Guarapuava, 2004, p. 91-99.